

GRUPO
5

Sector de
serviços e outras
empresas

Eleições
Câmara dos
Assalariados

2024 —
Voto por correspondência

elsoc.lu — ogbl.lu —   

Lista

2

OGB•L
— O SINDICATO



Nunca sozinho perante a injustiça social!



©Isabella Finzi/Editpress



Would you prefer to read in English?
Visit:



Möchten Sie lieber auf Deutsch lesen?
Besuchen Sie:



Vous préférez lire en français?
Visitez:



ogbl.lu

Desta vez, todos poderemos votar.

Nora Back

Presidente da

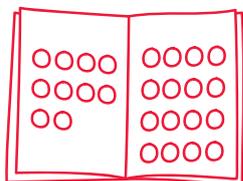
OGBL

Lista

2

OGBL
— O SINDICATO

Todos os nossos candidatos



páginas 18 - 27

E os que podem votar, devem usar esse direito, porque a eleição para a Câmara dos Assalariados (Chambre des salariés) é a maior eleição democrática no Luxemburgo, com mais de 600.000 eleitores. Representa duas vezes mais eleitores do que para o nosso Parlamento. Nesta eleição, a “nossa” eleição, todos podem votar: trabalhadores/as, aprendizes, reformados/as, desempregados/as, qualquer que seja a sua nacionalidade, género, local de residência, ou origem. É um momento importante para exercer uma influência ativa. Todos os votos expressos resultam numa comunidade solidária, forte, que defende coletivamente os interesses da sociedade perante as entidades patronais e os decisores políticos.

A OGBL está empenhada a todos os níveis quanto à cogestão, nas empresas e a nível político, no dia-a-dia e no trabalho, para a igualdade dos direitos e o direito de voto para todos. Nas eleições para a Câmara dos Assalariados, todos temos a possibilidade de votar, e é absolutamente necessário agarrar esta oportunidade.

Unamos as nossas forças para concretizarmos verdadeiras mudanças!

Especialmente neste momento em que temos um governo liberal-conservador, cujos objetivos são os mesmos do que as organizações patronais, e de crises múltiplas que afetam os trabalhadores e respetivas famílias, é fundamental reforçar a OGBL.

Porque a OGBL é o único sindicato que tem a força e a coragem de enfrentar os ataques aos interesses dos/das trabalhadores/as e dos/das reformados/as.

Esperam-nos tempos difíceis. O programa da coligação tem uma linguagem clara: o capital será ainda mais reforçado, os grandes problemas da nossa época serão deixados nas mãos do livre mercado, o meio-ambiente não é uma prioridade, a crise da habitação continuará a grassar e em primeiro lugar e acima de tudo os/as trabalhadores/as terão de apertar o cinto.

Temos de nos defender, levantarmo-nos e erguermos a voz para defendermos as nossas conquistas, para protegermos e desenvolvermos o nosso direito ao trabalho, para garantirmos as nossas reformas, para melhorarmos a situação dos/as trabalhadores/as em geral e de suas respetivas famílias.

Chegou o momento da mudança e cabe-nos a nós fazer das eleições sociais uma demonstração de força pelos/as trabalhadores/as! Não se trata apenas de mais umas eleições – mas é o momento de colocarmos os nossos interesses no topo da agenda. Estas eleições são mais do que uma simples cruz num boletim de voto. Trata-se de solidariedade, unidade e de constituirmos, juntos, uma voz forte.

Sem blá-blá-blá...

A OGBL defendeu a indexação

A OGBL é o **ÚNICO** sindicato que se recusou a subscrever o acordo da "Tripartida" de março de 2022, que previa o pagamento de uma única tranche indexada **a cada 12 meses**. Após ter-se oposto na rua à manipulação da indexação ("index"), a sua perseverança permitiu obter um novo acordo em setembro de 2022, restabelecendo o funcionamento normal da indexação automática dos salários e das pensões. Foram pagas **3 tranches indexadas** suplementares, o que significou a salvaguarda do poder de compra de **7,7%**.

Adaptação parcial da tabela de tributação

Desde a abolição do mecanismo de adaptação da tabela de impostos pelo ministro das Finanças de então, Luc Frieden em 2012, todos/as os/as trabalhadores/as e reformados/as sofreram um aumento galopante da respetiva carga fiscal devido à não indexação à inflação. Foi um aumento dos impostos, foi um roubo da indexação sobre o montante líquido! Em março de 2023, no âmbito de um novo acordo tripartido, a OGBL obteve finalmente uma adaptação (parcial) da tabela para limitar estas perdas sob forma de um **crédito de imposto** equivalente ao impacto fiscal de **2 tranches indexadas** em 2023 e de um **ajuste da tabela** tendo em conta **2,5 tranches indexadas** em 1 de janeiro de 2024 – aumentada posteriormente para **4 tranches indexadas** (relativamente a 8 devidas) pelo novo Governo.

Travar a inflação em vez de atacar a indexação

Enquanto os outros sindicatos concordaram num ajuste da indexação sem prever quaisquer medidas para travar a explosão dos preços, a OGBL obteve em setembro de 2022 um **plafonamento dos preços da energia**, que contribuiu para evitar uma explosão das despesas para os agregados familiares. Este limite máximo foi prolongado até 31 de dezembro de 2024. Isto permitiu travar significativamente a inflação.

Centenas de milhares de trabalhadores beneficiam das **melhorias nas condições de trabalho e de remuneração** negociadas pela OGBL. Desde 2019, a OGBL também obteve a introdução de **novos acordos coletivos** em 18 empresas, abrangendo mais de 1.600 trabalhadores/as que anteriormente não usufruíam dessa vantagem.

Em reação à reivindicação da OGBL de **aumentar estruturalmente o salário social mínimo** (SSM), o Governo decidiu no início de 2019 aumentar o salário mínimo em 0,9%. Por outro lado, apesar dos ataques constantes por parte do patronato, **o ajuste regular do salário social mínimo à evolução geral dos salários** não foi questionado nos últimos cinco anos, sendo o Salário Social Mínimo, assim ajustado a cada 2 anos, além da respetiva indexação.

A OGBL negociou **planos de manutenção do emprego** em muitos setores, mantendo milhares de postos de trabalho num contexto de crises sucessivas. Em várias empresas, a ação da OGBL permitiu **evitar despedimentos coletivos que já tinham sido anunciados** pelas entidades patronais, conseguindo a negociação de planos de manutenção do emprego em vez de planos sociais, o que permitiu **evitar ao máximo despedimentos sem indemnização**.

A OGBL negociou acordos importantes com as entidades patronais a nível nacional: por um lado, um acordo interprofissional para **regulamentar o teletrabalho** e, por outro, um acordo para um texto legislativo sobre o respeito pelo **direito à desconexão** dos/as trabalhadores/as fora do horário de trabalho, que presentemente deve ser implementado em todas as empresas do país. Assim, a OGBL contribuiu para adaptar as condições laborais no contexto da digitalização.

A OGBL reivindicou uma 6.^a semana de férias pagas na campanha de 2019. O Governo reagiu prevendo um aumento dos dias de férias legais para **26 dias/ano** e introduzindo um novo dia feriado, o **Dia da Europa, no dia 9 de maio**. Trata-se de uma resposta parcial às nossas reivindicações, mas a OGBL continuará o combate pela 6.^a semana de férias legais.

A OGBL negocia atualmente 232 convenções coletivas de trabalho

Um salário social mínimo mais elevado

Foram evitados milhares de despedimentos

Acordos sobre o teletrabalho e o direito à desconexão

1 dia de férias e 1 dia feriado adicionais



Abonos de família reindexados

Desde a respetiva desindexação em 2006, a OGBL não parou de reivindicar a **reindexação dos abonos de família**. Este objetivo foi finalmente conseguido **a 1 de outubro de 2021**. Desde então, os abonos foram adaptados 5 vezes à inflação, representando presentemente, **entre 418,32€ e 497,16€ por filho e por ano**. No entanto, a OGBL não esqueceu todas as perdas sofridas entre 2006 e 2021!

Pagamento imediato direto ao nível da Caixa Nacional de Saúde (CNS)

Desde setembro de 2023, foi lançado o projeto piloto do **pagamento imediato direto** (PID) ao nível da CNS. Com o PID, no futuro, os pacientes não terão necessidade de pagar os montantes que lhes costumam ser reembolsados pela CNS. O PID dá resposta à reivindicação de longa data da OGBL que exigia a introdução do sistema do **'tiers payant' generalizado**, ou seja, o paciente paga apenas a parte da fatura médica que lhe devia ser reembolsada pela CNS, isto para evitar que despesas médicas provoquem problemas financeiros significativos aos/às segurados/as. A OGBL vai insistir para que todos os intervenientes implementem esta ferramenta o mais rápido possível, permitindo que os/as segurados/as dela beneficiem diretamente junto dos prestadores o mais rapidamente possível.

Não aos ataques contra a nossa Segurança Social e o nosso regime de pensões

Apesar do questionamento constante da nossa Segurança Social e do nosso regime de pensões público e solidário por parte dos grupos de pressão das entidades patronais e de algumas instâncias internacionais, nos últimos cinco anos não foi efetuada qualquer reforma contrária aos interesses dos/as trabalhadores/as e dos/as reformados/as, sob o olhar atento da OGBL. Escusado será dizer que qualquer tentativa nesse sentido encontraria uma **oposição massiva** por parte da OGBL.

1.229 assuntos jurídicos

Entre 2019 e 2023, a OGBL apoiou os/as trabalhadores/as em 1.229 casos de assistência jurídica (direito do trabalho e direito social). A taxa de **sucesso foi de 90%**.

... apenas ações fortes!



1
2
3
4
5
6
7

OGB
Ser
de
d'Ho
d'En

Gouvernement
et patronat
Les salariés sont
fatigués de payer
les pots

TRUCHE
A NOTRE

MARTE & PROTE...
COMMENCEMENT DE
NOTRE

Lista
2

OGB-L
— O SINDICATO

As eleições do parlamento do trabalho

A Câmara dos Assalariados defende os seus direitos



csl.lu

— A CSL elabora pareceres para **influenciar a legislação** luxemburguesa a favor dos seus membros, nomeadamente ao nível do direito do trabalho, da Segurança Social, da formação e da fiscalidade.

— A CSL representa os respetivos membros em numerosas **instituições socioeconómicas** do país, incluindo nas instituições da Segurança Social (por exemplo, a Caixa Nacional de Saúde – CNS)

— A CSL trabalha em prol **da saúde, da segurança e do bem-estar** no local de trabalho.

— A CSL publica **brochuras informativas** gratuitas sobre os seus direitos sociais.

— A CSL difunde **informações práticas** sobre o mundo do trabalho através das suas redes sociais e newsletters. Inscreva-se! (www.csl.lu).

— A CSL oferece **formações contínuas** em vários modelos e assuntos variados através do Luxemburgo Lifelong Learning Centre (www.LLLC.lu).

— A CSL zela pelos direitos e pela educação dos **aprendizes** no âmbito da formação profissional no Luxemburgo.

— A CSL lançou a plataforma de reflexão **IMPROOF** a favor de uma economia justa e sustentável (www.improof.lu).

As eleições para a Câmara dos Assalariados são as eleições democráticas mais importantes no Luxemburgo, com mais de:

600.000
eleitores

Vocês todos são membros da Câmara dos Assalariados

— Todos os **trabalhadores/as, aprendizes, reformados/as e desempregados/as**, independentemente da sua nacionalidade ou do seu local de residência, têm o direito de voto.

— Os **trabalhadores estrangeiros e fronteiriços** também são membros da CSL.

Participe na maior eleição no Luxemburgo

— Vai receber o seu boletim de voto através dos correios em janeiro-fevereiro de 2024. Deve ser reenviado **antes da data oficial** das eleições sociais (12 de março de 2024).

OGB·L
— O SINDICATO

**Desta vez,
todos poderemos
votar.**

Lista
2

OGB♦L

— O SINDICATO

**Votar
na lista**

2

Nós somos o futuro!

A OGBL, o sindicato no Luxemburgo, tem reivindicações e ideias sobre todos os aspetos direta ou indiretamente ligados às condições de vida e de trabalho dos trabalhadores/as, reformados/as e respetivas famílias. Estas reivindicações, a OGBL dirigiu-as nomeadamente aos partidos políticos, antes das últimas eleições legislativas, e continua a apoiá-las firmemente perante o novo Governo. Para uma sociedade mais justa!

Antes de mais, as reivindicações da OGBL têm como objetivo reduzir as desigualdades e melhor proteger os trabalhadores/as, os reformados/as e respetivas famílias, independentemente dos respetivos países de residência, origem ou género.

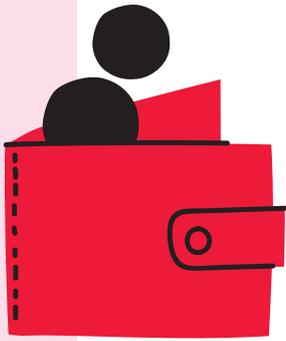
Face aos fortes ataques contra as nossas conquistas sociais e às novas políticas de austeridade que se anteveem no horizonte, mais do que nunca, chegou o momento de reforçar O sindicato no Luxemburgo, a OGBL!

Não mexam na indexação!

Nada de manipulações, adiamentos, alterações ou limites: Não se mexe na indexação ("index")! Em 2022, a OGBL foi a única que defendeu a todo o custo a indexação automática dos salários, e continuará a fazê-lo. O instrumento mais importante para garantir o poder de compra dos trabalhadores/as, dos reformados/as e das respetivas famílias, pilar do modelo social do Luxemburgo, a indexação é o garante da paz social. E a OGBL não tolerará qualquer ataque à indexação!

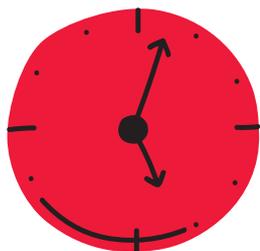


Boas condições de trabalho e bons salários para todos



A melhor garantia para boas condições de trabalho e contra as desigualdades continua a ser uma convenção coletiva de trabalho (CCT), negociada pelo sindicato. Se a OGBL implementou esforços notáveis para negociar novas CCT, ainda há muito trabalho a fazer para atingir o objetivo indicado pela União Europeia, isto é uma cobertura de negociação coletiva de 80%. Para facilitar a implementação de novas convenções, a OGBL reivindica, não só a introdução da obrigação para a entidade patronal, de negociar por setores, mas também, que a atribuição de contratos públicos ou de apoios estatais às empresas estejam condicionados à existência de uma CCT. Por outro lado, a OGBL exige o alargamento dos meios sindicais, autorizando nomeadamente pré-avisos de greve antes do fim dos processos de conciliação. Para além da legislação sobre as CCT, a OGBL reivindica um aumento estrutural do salário social mínimo.

O tempo de trabalho é tempo de vida



Também quanto à questão do tempo de trabalho, são numerosos os ataques por parte do patronato retomados no acordo de coligação do Governo. Enquanto muitos setores sofrem de falta de mão-de-obra, pelo que dizem os/as representantes das entidades patronais e seus aliados políticos, será necessária, uma flexibilização ainda maior. Mas não só a legislação atual oferece numerosas possibilidades através de acordos coletivos, mas uma flexibilização adicional acentuaria ainda mais o risco de esgotamento (“burn-out”) e de doença profissional. Assim, a OGBL opõe-se a qualquer flexibilização adicional, nomeadamente uma “anualização” do tempo de trabalho. Pelo contrário, a OGBL reivindica uma redução generalizada do tempo de trabalho sem perda de salário por via legal, a incorporar posteriormente nos acordos coletivos negociados pelo sindicato.

Por uma legislação laboral que proteja melhor o trabalhador

Perante as tentativas de desfazer ou de contornar a legislação laboral, a OGBL reivindica, pelo contrário, uma legislação laboral forte e protetora. É necessária uma proteção melhor contra o despedimento – individual ou coletivo. Deste modo, a OGBL exige que a negociação de um plano de manutenção no emprego (PME) se torne numa etapa prévia obrigatória anterior a qualquer possível plano social. Em caso de falência, também é necessária uma melhor proteção dos/as trabalhadores/as. Por outro lado, para enfrentar os desafios futuros do mundo do trabalho, a OGBL reivindica uma reforma da formação profissional, introduzindo nomeadamente, um verdadeiro direito à formação contínua para os/as trabalhadores/as. A OGBL exige também urgentemente uma legislação nacional quanto ao trabalho em plataforma (online), para impedir qualquer “uberização” do direito do trabalho!



Por mais justiça fiscal

Uma sociedade mais justa passa por uma fiscalidade mais justa. Os impostos devem não só servir para uma redistribuição de cima para baixo, mas também para financiar um Estado forte, capaz de investir nas infraestruturas, em serviços públicos de qualidade, em prestações sociais de qualidade e num futuro com emissões de carbono mais baixas. Para tal, necessita de receitas fiscais suficientes. Contrariamente ao previsto no acordo de coligação do Governo, sem dúvida que é necessário aliviar fiscalmente os pequenos e médios rendimentos, impondo simultaneamente impostos mais elevados sobre os rendimentos elevados e muito elevados, assim como sobre os rendimentos do capital. De igual modo, a OGBL opõe-se a qualquer redução adicional da tributação das empresas. A OGBL reivindica também uma adaptação automática da tabela de impostos em função da inflação, a fim de pôr termo ao fenómeno da "progressão a frio".



Boas reformas para todos!

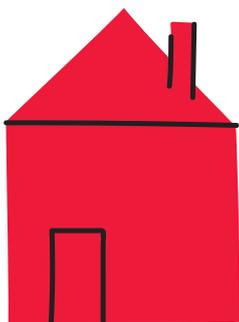
As entidades patronais e o Governo anunciam ataques contra o nosso sistema de reformas, recorrendo à ameaça de um "muro das reformas". Também aqui, é claro que a OGBL não aceitará qualquer deterioração adicional. A reforma das pensões de 2012, à qual a OGBL se opôs, custará pelo menos 314.000 euros a um/a trabalhador/a médio/a num período de 25 anos de reforma. Esta, também inclui dispositivos que preveem a redução, isto é, a abolição do subsídio de fim de ano dos/as reformados/as, assim como o ajuste periódico das reformas à evolução dos salários. A OGBL exige a eliminação de todas as medidas danosas introduzidas em 2012. Por outro lado, a OGBL reivindica um aumento estrutural da reforma mínima, para que esta permita uma vida digna!

Protejamos a nossa Segurança Social e o nosso sistema de saúde



A OGBL opõe-se a qualquer tentativa de continuar a privatizar as atividades do setor da saúde e dos cuidados ou do setor social. Ao apontar o dedo às disfunções que possam existir, está fora de questão abrir a porta a uma medicina a duas velocidades ou a deteriorações das prestações sociais. Deste modo, a OGBL insiste na manutenção das convenções obrigatórias das prestações de serviços médicos. A cirurgia ambulatória e análises IRM devem continuar a serem organizadas no enquadramento hospitalar respeitando sempre o acordo coletivo aplicável. A OGBL compromete-se também por uma extensão da cobertura dos cuidados por parte da CNS. Por outro lado, a OGBL reivindica um aumento estrutural das prestações familiares, tendo em conta as perdas resultantes da desindexação entre 2006 e 2021, e o fim das discriminações relativamente aos trabalhadores/as fronteiriços/as e respetivas famílias.

A habitação é um direito!



Existe uma situação de urgência quanto à habitação. O acesso à propriedade está a tornar-se cada vez mais difícil, especialmente para as camadas mais jovens, enquanto que os preços das rendas não param de aumentar – no Luxemburgo, mas também nas regiões fronteiriças. A OGBL reivindica um plafonamento efetivo das rendas, que tenha em conta a evolução do custo de vida, mas também uma verdadeira luta contra a especulação, nomeadamente através de um imposto predial progressivo, mas também através de impostos nacionais sobre as habitações devolutas e a retenção de terrenos. Em vez de prolongar as vantagens fiscais conforme prevê o programa do Governo, é necessário pôr fim a essas vantagens, que apenas alimentam a especulação e os lucros dos promotores imobiliários! A OGBL exige também um programa massivo de construção pública de habitações.

Câmara dos Assalariados

Como votar?

A documentação para a eleição da Câmara dos Assalariados é-lhe enviada por correio postal



Preencha o seu boletim de voto utilizando um dos dois métodos válidos



Prepare o envio do seu boletim de voto



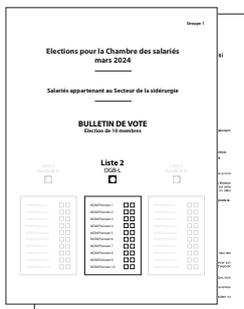
Enviar o boletim de voto até 8 de março de 2024



OGB·L
— O SINDICATO



Exemplo Grupo 1



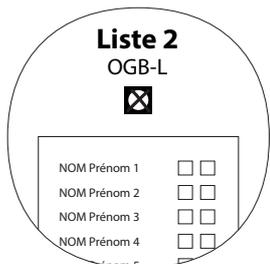
boletim de voto e instruções eleitorais



envelope neutro

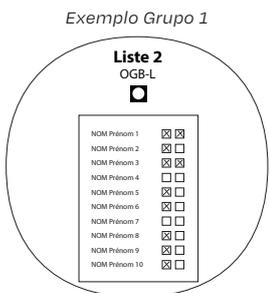


envelope para o reenvio



Vote OGBL, Lista 2

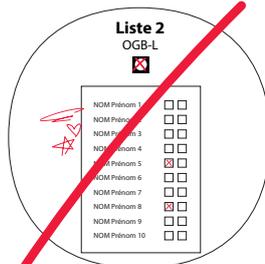
Para reforçar a OGBL e enviar um sinal forte ao Governo e ao patronato, **a forma mais segura e mais simples é marcar com uma cruz ou preencher o círculo por cima da Lista 2 - OGBL!**



Um outro método

consiste em atribuir os seus votos* colocando uma cruz num ou em ambos os espaços atrás dos nomes dos candidatos da OGBL, Lista 2. Cada cruz vale um voto.

*Número **máximo** de votos por grupo:
 Grupo 1: 10 votos Grupo 6: 8 votos
 Grupo 2: 16 votos Grupo 7: 12 votos
 Grupo 3: 12 votos Grupo 8: 6 votos
 Grupo 4: 16 votos Grupo 9: 12 votos
 Grupo 5: 28 votos

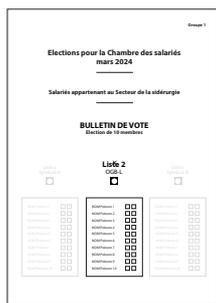


Não deve em caso algum

- preencher o círculo por cima da lista
- E dar também votos aos candidatos individualmente
- acrescentar qualquer outra marca no boletim de voto
- atribuir mais votos do que o número máximo definido por grupo

Nesses três casos, o boletim de voto é considerado nulo!

Exemplo Grupo 1



boletim de voto

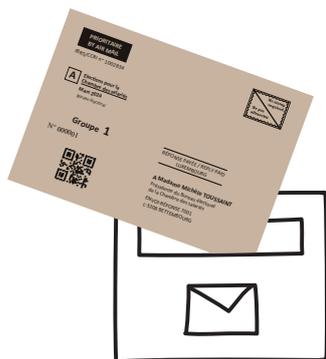


envelope neutro



envelope para o reenvio

Coloque o seu boletim de voto no pequeno envelope neutro. Em seguida, insira o envelope neutro no envelope para o reenvio e feche-o!



Deposite o envelope de reenvio numa caixa de correio da Poste Luxembourg (ou no estrangeiro numa caixa de correio para o efeito) **e envie com antecedência suficiente para que chegue ao presidente da mesa eleitoral o mais tardar até 12 de Março de 2024.**

O porte do envelope de reenvio está pago pelo destinatário. Ou seja, não coloque nenhum selo no envelope de reenvio, quer o envie do Luxemburgo ou do estrangeiro.

GRUPO **5**

Sector de serviços e outras empresas



ALVES DA SILVA ép.
AZEREDO DOS SANTOS
Maria Das Dores
WISAG



BACK
Nora
OGBL



BAUMGARTEN
Laurent
LUXAIR



EISCHEN-BECKER
Véronique
OGBL



BORGESE
Stéphanie
G4S SECURITY
SOLUTIONS



BOUALAM
Karim
ADAM OFFERGELD



COSTANZI
Mirka
ROTONDES



DA SILVA NEVES
Sónia
BRAM -
CITY CONCORDE



DESHEULLES
Denis
AUCHAN



DO ROSÁRIO SANTOS
Antónia
CACTUS



BOUSSAÏD-ELGUI
Imane
ZARA/ITX
LUXEMBOURG



GATTULLO
Rachelle
CORA



JACQUEMART
Stéphane
LUXEMBOURG
INSTITUTE OF SCIENCE
AND TECHNOLOGY



KRIER
Joël
CARGOLUX AIRLINES
INTERNATIONAL



LOMBARDI
Sylvie
CFL MULTIMODAL



LOPES DOS REIS
Pedro
DEMY SCHANDELER



M'HADHBI
Semia
SODEXO



MILTGEN
Maxime
LSAP



MUCCIANTE
Virginie
UNIVERSITÉ DU
LUXEMBOURG



OURTH
Patrick
CACTUS



PANTELOUKA
Areti
SES



PAULY
Serge
RTL



PIREAUX
Yannick
LUX AIRPORT



ROLLING
Alain
OGBL



RUSSO
Joseph
FERRERO TRADING
LUXEMBOURG



SANTOS VENTURA
SALGUEIRO MAIA
Catarina
DUSSMANN SERVICE



THILL RODRIGUEZ ép.
CANAHUATE RODRIGUEZ
Dabeiba
C&A



THOMA
Carole
TR ENGINEERING

